

11, 10, 2006



A
Sua Excelência
O Presidente da
Assembleia da República

REQUERIMENTO

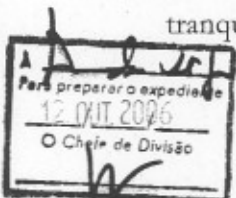
Nº 166/X (2ª) - AC

O Senhor Ministro da Saúde fez preparar um documento contendo a “*Proposta de Rede de Serviços de Urgências*”, o qual foi oficialmente publicado no passado dia 2 de Outubro, encontrando-se em discussão pública desde essa data e até ao final do corrente mês.

De acordo com o referido documento encomendado pelo Governo, deverão fechar urgências em Lisboa e Vale do Tejo (**Curry Cabral e Montijo**) no Centro (**São João da Madeira, Espinho, Estarreja, Ovar, Anadia, Fundão e Cantanhede**) e no Norte (**Peso da Régua, Macedo de Cavaleiros, Vila do Conde, Fafe e Santo Tirso**).

Sucedem que, no dia 4 de Outubro, o Deputado Mota Andrade, que integra o Grupo Parlamentar do Partido Socialista nesta Assembleia da República, afirmou publicamente e sem reservas, no âmbito da sua legítima actividade política, ter “a garantia, resultante de contactos com a tutela, de que a urgência do Hospital de Macedo de Cavaleiros não vai encerrar” (*sublinhado nosso*) (in “Primeiro de Janeiro”, de 04.10.2006).

Nesta conformidade, em nome da responsabilidade política do Governo perante o Parlamento, considerando os deveres constitucionais do executivo perante este Órgão de Soberania e atento o próprio princípio da igualdade de tratamento a que o Governo está **obrigado** perante os Deputados à Assembleia da República, impõe-se que o Senhor Ministro da Saúde dê urgente e formal resposta à questão formulada no presente Requerimento, tanto mais que a mesma é da maior utilidade para a tranquilização das populações afectadas e o exercício do mandato parlamentar dos signatários.

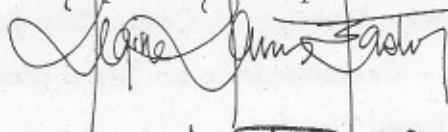


Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados vêm, através de Vossa Excelência, **requerer ao Senhor Ministro da Saúde que, com a maior urgência, elucide a Assembleia da República sobre que género de garantias prestou ou fez prestar ao Deputado socialista Mota Andrade relativamente à Urgência do Hospital de Macedo de Cavaleiros e informe sobre se está ou não em condições de tornar essa garantia extensível à Urgência do Hospital de Peso da Régua, cujo fecho também é preconizado na "Proposta de Rede de Serviços de Urgências".**

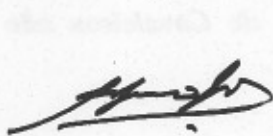
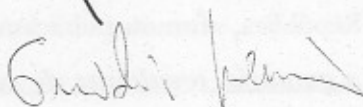
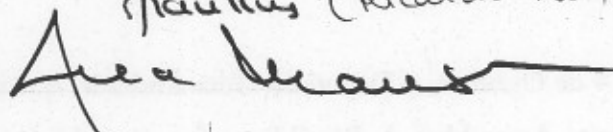
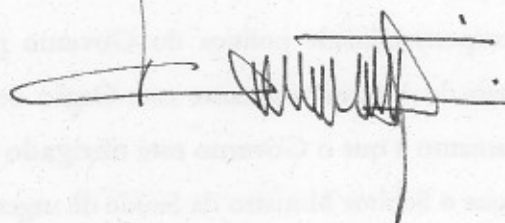
Palácio de S. Bento, 11 de Outubro de 2006

Com os melhores cumprimentos,

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD



Martins (Ricardo Martins)

 (José Raul do Santos) (Fernando Negrão)

Urgências agitam País

A Câmara do Fundão vai constituir uma comissão de peritos locais para estudar os fundamentos técnicos do relatório que defende o fecho das urgências no hospital da cidade, anunciou o presidente do município.

O relatório que define a reorganização das urgências em todo o país foi encomendado pelo Ministério da Saúde e propõe designadamente o encerramento dos serviços de urgência no Hospital do Fundão e a criação de um Serviço de Urgência

Médico-Cirúrgica na unidade da Covilhã. "Acredito que do ponto de vista técnico o relatório tem incorrecções em relação à nossa região", disse o presidente da câmara do Fundão, o social-democrata Manuel Frexes. "Os dois principais critérios que tiveram em conta foi que o serviço de urgências do Fundão não tem 150 atendimentos por dia e está próximo da Covilhã", acrescentou. "Eu até acho andamos perto daquele número de atendimentos, mas, ainda mais grave, é que há aldeias muito afastadas da sede de concelho e que

vão ficar a uma hora ou mais da Covilhã", realçou. "Vou constituir uma comissão de peritos aqui na região que estudem esses e outros fundamentos técnicos. Vamos para a discussão pública, contestar esta decisão e vamos mostrar porquê, com dados concretos", sublinhou o autarca. O presidente da câmara disse esperar que a comissão possa apresentar um documento final dentro de três semanas. Além dos aspectos técnicos, para Manuel Frexes subsiste a questão política.

Macedo de Cavaleiros

O presidente da distrital de Bragança do PS, Mota Andrade, garantiu a manutenção do serviço de urgência no hospital de Macedo de Cavaleiros. O dirigente socialista, que é também deputado por Bragança na Assembleia da República, disse que o documento sobre a reorganização das urgências divulgado segunda-feira "é apenas um estudo técnico para discussão". Mota Andrade afirmou ter "a garantia, resultante de contactos com a tutela, de que a urgência do hospital de Macedo de Cava-

leiros não vai encerrar". Assegurou ainda que "em todos os concelhos do Distrito de Bragança haverá atendimento 24 horas por dia", referindo-se aos receios locais de que a reestruturação na saúde implique a extinção dos serviços de atendimento permanente em alguns centros de saúde. O dirigente socialista adiantou ter a confirmação de que o ministro da Saúde, Correia de Campos, irá deslocar-se ao Nordeste Transmontano dentro de um mês, para discutir com os autarcas e outros intervenientes os cuidados de saúde em geral na região. Para o presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros, o social-democrata Beraldo Pinto, as declarações do dirigente do PS "vêm reforçar uma garantia" que, segundo disse, já lhe tinham deixado o primeiro Ministro e ministro da Saúde, em Abril, durante uma deslocação à região. O autarca afirmou, no entanto, que não deixará de apresentar mais argumentos na fase pública de discussão do estudo sobre a reorganização das urgências hospitalares para evitar a extinção do serviço no hospital de Macedo de Cavaleiros. (mais informação na pág. 5)